

12-23-2009

A política social sem política

E Bustelo

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Bustelo, E. "A política social sem política." (2009). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/52

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Documento CUCS # 21D

SC20084(2)Bustelo

Bustelo E. La política social sin política. [A política social sem política]. *Saúde em Debate* (Rio de Janeiro, Brasil) 2007 setembro-dezembro; 31(75/76/77): 194-209.

Objetivos: Apresentar os pontos centrais da discussão sobre os diferentes modelos de “política social” na América Latina.

Metodologia: Analítica e interpretativa.

Resultados: O autor começa por descrever dois modelos de política social na América Latina: o “histórico” e o “neoliberal”. O primeiro mantém referência com o *Modelo de Bem Estar* desenvolvido pelos países europeus no término da Segunda Guerra Mundial para reconstruir suas economias devastadas por tal conflagração mundial. Este caracterizou-se pela adoção estatal de princípios igualitários e a implementação de um “pacto nacional” intra e interclassista para “construir uma sociedade”. Estes aspectos eram oriundos de um largo processo de lutas sociais iniciadas na chamada Revolução Industrial europeia. Sua influência na América Latina foi notória no momento em que os países da região também iniciaram seus processos contemporâneos de recuperação e construção nacional.

No modelo “neoliberal”, por outro lado, caracteriza-se por relevar a política social a um plano secundário e marginal, com intuito de que os estados ajustem sua sociedade e economia aos mecanismos de mercado. Este modelo é concebido e implementado nos EUA e na Europa, e também exerce sua influência nos países latino-americanos. Sob sua influência, os governos buscaram dismantelar o Estado de Bem Estar e impor a lógica de mercado em substituição às políticas relacionadas com a noção de sociedade solidária e participativa.

Portanto, uma das diferenças mais marcantes entre ambos os modelos é que o modelo “histórico” pretende-se construir um sociedade igualitária, com o Estado como garantia, enquanto o modelo “neoliberal” coloca o Estado como mero “administrador” dos fluxos de mercado, sem responsabilidade para combater as causas estruturais que geram a pobreza em sua população. Os autores apontam que graças à implementação deste modelo nas últimas décadas, América Latina constitui-se em uma das regiões com maiores desigualdades sociais no mundo.

Conclusões: Para o autor, na América Latina, os governos são mais propensos a implementar programas sociais específicos do que delinear políticas sociais globais que tiverem como objetivo central uma mudança nas condições injustas de criação e distribuição de rendas e riqueza. A desigualdade existente impacta diretamente as condições de saúde na região e um giro sobre esta base também implicaria numa nova política social, mais justa e solidária.